

AS QUEIXAS ESCOLARES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DA MICRORREGIÃO DE FLORIANO/PI

Ellery Henrique Barros da Silva¹
Daiane Magalhães Silva²
Fauston Negreiros³

RESUMO

O trabalho tem como escopo caracterizar a prática de professores da rede pública da microrregião de Floriano/PI, disponibilizando à todos os preocupados com a educação as principais queixas e dificuldades a serem enfrentadas no trabalho escolar. Fizeram parte da pesquisa 14 (quatorze) professores, composto por sujeitos de ambos os sexos, com faixa etária entre 25 (vinte e cinco) anos e 46 (quarenta e seis) anos, atuantes em diferentes escolas e com tempos de experiência profissional variando entre graduados e pós-graduados em diversas áreas da educação. Os dados coletados apontaram-se aspectos quanto as dificuldades no aprendizado de Língua Inglesa, as concepções acerca da aprendizagem, as estratégias de avaliação na Língua Inglesa e as metodologias de ensino utilizadas em sala de aula. A metodologia utilizada foi a pesquisa de aspecto qualitativo – descritiva. O material coletado foi submetido à técnica de análise temática de Hermenêutica de Profundidade seguindo suas três etapas: Análise Sócio-Histórica; Análise de Conteúdo; e (Re) Interpretação. Os resultados revelaram que muitos educadores sentem a necessidade de buscar outros meios que possam favorecer o seu alunado, entretanto a própria formação específica precária na área, os impossibilita de ampliar seu olhar em torno das particularidades do aprendizado da língua inglesa.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Queixa Escolar. Escola pública

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de pesquisas realizadas pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia Educacional e Queixa Escolar – PSIQUEED em torno da caracterização das queixas escolares no cenário nordestino, em especial piauiense. Com isso, tinha como objeto de estudo as concepções dos professores da rede pública da microrregião florianense sobre as dificuldades e queixas escolares encontradas no ensino de Língua Inglesa.

Assim, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a língua estrangeira, “diferentemente do que ocorre em outras disciplinas do currículo, na aprendizagem de línguas o que se tem a aprender é também, imediatamente, o uso do conhecimento, ou seja, o que se aprende e o seu uso devem vir juntos no processo de

¹Graduando de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí – UFPI. Participa do Programa de Extensão Comunidade Manga e Sustentabilidade Pesqueira da UFPI. E-mail: elleryhbs@gmail.com.

²Graduanda de Pedagogia na Universidade Federal do Piauí – UFPI. Participa do Programa de Iniciação Científica da UFPI. E-mail: daiane_magalhaes22@hotmail.com.

³Doutor e Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Educacional e Queixa Escolar – PSIQUEED. E-mail: faustonnegreiros@ufpi.edu.br.

ensinar e aprender línguas” (BRASIL, 1998, p. 27). Nesse sentido se faz necessário uma contextualização sobre as queixas escolares, as principais dificuldades encontradas no ambiente escolar e a importância da Língua Inglesa.

Uma compreensão sobre as queixas escolares

A construção do ser humano ocorre pelo meio social, onde estão presentes os valores, os costumes e as subjetividades sociais de cada indivíduo. O sistema educacional brasileiro, a escola, enquanto instituição formal de ensino peca em grandes aspectos como: professores com formação acrítica, mal remunerados, as condições estruturais e a própria forma organizacional do chamado “sistema” que prefere se apropriar de dados estatísticos em prol de mascarar uma realidade deficiente nessa sociedade. Nesse sentido o fracasso escolar caracteriza-se como um dos problemas mais desafiadores na educação, especificamente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, e afeta não apenas o desempenho dos estudantes como também dos professores, que muitas vezes estão despreparados para enfrentar esta realidade (PATTO, 2008).

Nesses fatores, se encontram alçadas as queixas escolares. Conceito esse que indica que uma forma diferenciada de compreender e intervir no fenômeno dos problemas na escolarização. Desse modo, esse prisma engloba não apenas a criança, suas dificuldades, suas deficiências, mas uma série de fatores que a cercam (SOUZA, 2007).

A aludida forma de entendimento faz-se necessária justamente pelo fato de que os alunos – historicamente nos modelos atuais de interpretações dos problemas escolares –, acabam por não desenvolver suas potencialidades e a escola enquanto local de transformação social negligencia-os quando não se apropria de métodos e caminhos estratégicos para que eles busquem sentido aos conhecimentos ali apreendidos, e assim possam abstrair que além dela ser um espaço de ensino e de aprendizagem, é um local de convivência com o próximo.

Todavia, é importante ressaltar que apesar de vários estudos já realizados, atualmente ainda são constatados índices de repetência e evasão elevados, e, além disso, a presença de irregularidades como: crianças mal alfabetizadas, métodos não adequados para aprender e os índices de violência que resultam nos fatores da desistência, da repetência, da rotulação, da baixa autoestima e principalmente das comparações advindas dos professores. Assim, conforme CALDAS (2005) citado por MOYSÉS e COLARES (1997):

as comparações são perigosas nesse sentido. Classes grupos sociais, condições econômicas e culturais diferentes não podem permitir comparações, uma vez que a inteligência não é um fenômeno natural, implícito, genérico, pertencente unicamente à criança, mas sim é construída histórica e socialmente.

A criança aprende e ensina na medida em que entra em contato com o próximo, como apresenta a perspectiva histórico-cultural de desenvolvimento psicológico. Sendo assim, é preciso que o professor se auto avalie e veja que cada indivíduo possui aspectos particulares/subjetivos, e que ninguém é igual a ninguém. Nessa ótica surgem as dificuldades, pois através dessas comparações, rotulações, a criança deixa de acreditar em si mesma e internaliza que por não ser melhor ou igual ao outro, não é capaz.

Dificuldades de aprendizagem, uma discussão necessária

O termo dificuldade é muito discutido em todos os segmentos da saúde e educação, pois muitas vezes é tratada como um distúrbio ou transtorno. A palavra aprendizagem, por sua vez, é derivada do latim *aprehendere*, significa agarrar, pegar, apoderar-se de algo, ou seja, estão interligados a fatores internos e externos acerca do indivíduo (NUNES, 2009).

Muitos são os tipos de dificuldades que podem se apresentar no ambiente escolar, e estas sofrem interferências de fatores socioculturais e psicopedagógicos. Para VYGOTSKY (1994, p. 99) “o único bom ensino é o que adianta ao desenvolvimento. Uma boa escola deve ser estimulante para o aprender”. Nesse sentido, a escola deve ser um local prazeroso de conhecimento onde torna-se possível a convivência e o aprendizado.

Corroborando com este segmento SMITH (2012, p.15) apresenta que, “o termo dificuldade de aprendizagem refere-se não apenas a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico”. Portanto torna-se necessário no primeiro momento uma avaliação diagnóstica para que não sejam tomadas medidas erradas que prejudiquem o desenvolvimento e o surgimento das habilidades por parte dos discentes.

Os pais, a escola e os professores cobram sempre os alunos, ou seja, o problema está nele, pois fica mais fácil encontrar uma dificuldade no mesmo ao invés de promover uma reflexão entre o todo. Destarte, esta ideia como aponta PATTO (1997), as crianças/ os alunos muitas vezes são negligenciados em termos de escuta, sendo

evidenciadas apenas as concepções de pais e educadores, em estudos que contemplam como objeto de pesquisa a aprendizagem e a dificuldade em aprender.

Nessa ótica a língua inglesa, não diferente de demais outras disciplinas escolares, apresenta queixas escolares, pois por se tratar da aquisição de um novo idioma, pode desencadear dificuldades pela própria diversificação de ritmos e tempos de aprendizagem por parte dos alunos. Muitas vezes pela metodologia de ensino empregada pelo professor, por não entender o sentido de estudar outro idioma e/ou por não possuir recursos mais especializados para o ensino na área, pode atuar como um gerador de demandas desfavoráveis ao aprendizado discente.

Entendendo a língua inglesa

A necessidade de adquirir um novo idioma é um dos fatores mais presentes no mundo globalizado, sendo possível estudando uma nova língua, com o conhecimento de uma nova cultura, oportunizando também no currículo das escolas brasileiras. O mercado de trabalho cobra esse tipo de aprimoramento e qualificação em Língua Inglesa, e é considerado importante que o cidadão tenha domínio de pelo menos um idioma, sendo que o inglês é exigido em concursos, vestibulares, assim como em entrevistas profissionais (AGUIAR, 2002).

Com a modernidade as relações interpessoais auxiliam as interações entre as pessoas interligando as variadas formas linguísticas. Entretanto, a língua inglesa comparada a outros idiomas como o Espanhol, o Francês, lhe é atribuída a ideia de ser uma língua mais difícil de ser compreendida, porém, justifica-se como a mais utilizada em todos os segmentos educacionais, por isso torna-se primordial a preparação dos docentes para atuar nessa área de ensino em favor do aprendizado dos seus alunos. Assim, segundo DAMASCENO (2010):

Os futuros educadores dessa disciplina necessitam sair qualificados das instituições de ensino para que não haja um déficit na educação de língua estrangeira e para que os cidadãos (alunos aos quais os acadêmicos ensinarão) obtenham informações culturais e estruturais corretas sobre a língua em questão. (p.03)

Como um produto disso pelo autor, as dificuldades de aprendizagem em língua inglesa poderão vir a ser moderadas, proporcionando assim um melhor entendimento dessa disciplina para com os discentes. Evidenciando-se, com isso, o preparo dos docentes como um elo relevante para a ampliação dos aprendizados dos alunos. Nesse

sentido, é preciso que os professores se utilizem de estratégias didático-metodológicas, exercendo o seu trabalho com mais dedicação, a fim de que despertem uma maior motivação para o aprendizado da língua por parte desses alunos.

Diferente do Português, que é a língua materna vigente, é preciso saber que o ser humano passa por muitas transformações desde o seu surgimento quando vai adquirir uma nova linguagem. A aprendizagem na Língua Inglesa não está relacionada apenas a fatores linguísticos, mas também a questões sociais e psicológicas. Porém, ela não deve acontecer distante das demais disciplinas e sim inter-relacionada já que se trata de um novo idioma com uma cultura diferente e assim, não haja uma ambiguidade entre as demais áreas do conhecimento (DAMASCENO, 2010).

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual é classificada quanto aos seus objetivos como descritiva. Assim, conforme Rodrigues (2007), o estudo descritivo “tem como objetivo, apresentar informações, dados, inventários de elementos constitutivos ou contíguos ao objeto, dizendo o que ele é, do que se compõe em que lugar está situando no tempo e espaço [...]”, ou seja, analisa os fatos de acordo como eles realmente são sem interferir ou julgar.

2.2 Participantes

Inicialmente foram contatadas 31 (trinta e um) professores da área, porém fizeram parte da pesquisa 14 (quatorze), composto por sujeitos de ambos os sexos, com faixa etária entre 25 (vinte e cinco) anos e 46 (quarenta e seis) anos. Todos atuantes da rede pública de ensino da microrregião de Floriano/PI, vinculados a diferentes escolas e com tempos de experiência profissional variado. No referido grupo de participantes, possuem professores graduados e pós-graduados em áreas de conhecimento diferentes, entretanto, todos os participantes cursam atualmente graduação em Letras Inglês.

2.3 Procedimento de coleta de dados

A pesquisa seguiu rigorosamente as normas aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Piauí – UFPI e está vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Estudos

em Psicologia Educacional e Queixa Escolar – PSQUED, vinculado ao Departamento de Pedagogia e ao Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS/UFPI.

Essa coleta de dados foi realizada através de questionários abertos, semi-estruturados, aplicados individualmente. Teve a finalidade de conhecer as dificuldades no aprendizado de Língua Inglesa, as concepções acerca da aprendizagem, as estratégias de avaliação na Língua Inglesa e as metodologias de ensino utilizadas em sala de aula.

Rodrigues (2007, p. 136) ressalta que “o questionário é uma técnica de coleta de informações constituída por indagações escritas”. E foi justamente através desse método que foi possível obter dados escritos pelos próprios participantes e assim tomar conhecimento acerca das dificuldades e queixas escolares encontradas no cotidiano escolar do ensino de Língua Inglesa.

2.4 Procedimentos de análise dos dados

Os dados foram tratados e analisados de acordo com a técnica de análise de dados da Hermenêutica de Profundidade, constituída por três etapas: análise sócio-histórica, formal ou discursiva e a re-interpretação (VERONESE; GUARESCHI, 2006). Destarte, depois de analisados os dados empíricos foram confrontados com estudos sobre: as dificuldades de aprendizagem, as queixas escolares e o ensino de Língua Inglesa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa, conforme já mencionado anteriormente teve a participação de 14 (quatorze) professores do ensino público da microrregião de Floriano/PI. Dessa maneira, para um melhor entendimento e contextualização para a análise dos dados, optou-se por uma tabela ilustrativa, abrangendo suas características quanto a: idade; sexo; área de atuação; área de formação; nível de escolaridade; e tempo de experiência, não obstante, resguardando sua identidade. Com isso segue a *tabela 1*.

Tabela 1. Caracterização do perfil participantes da pesquisa

Sexo	Idade (anos)	Área de atuação	Área de formação	Nível de escolaridade	Tempo de experiência como docente
Feminino	34	Língua Portuguesa	Português	Especialização	13 anos
Feminino	34	Português e Inglês	Português	Especialização	05 anos

Feminino	39	Matemática e Inglês	Matemática	Especialização	-
Feminino	-	Língua Portuguesa	Português	Especialização	04 anos
Feminino	46	Língua Inglesa	Pedagogia	Superior Completo	04 anos
Feminino	25	Língua portuguesa	Português	Superior Completo	03 anos
Masculino	45	Geografia, Inglês, História, Filosofia e Religião	Geografia	Superior Completo	13 anos
Feminino	47	Letras Portugêses	Português e Educação Infantil	Especialização	15 anos
Feminino	27	Língua Inglesa	Português	Superior Completo	05 anos
Feminino	45	Ensino Fundamental e Médio	Magistério	Especialização	25 anos
Feminino	35	Língua Portuguesa, ciência e Religião.	Português	Especialização	15 anos
Feminino	40	Biologia, Ciências e Química	Biologia	Especialização	20 anos
Feminino	40	Português	Português	Especialização	13 anos
Feminino	43	Polivalência	Pedagogia	Superior Completo	13 anos

** Dados coletados pelos pesquisadores. Banco de dados do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia Educacional e Queixa Escolar – PSIQUEDE.*

Por conseguinte, com os dados dos participantes apresentados na *Tabela I* prontamente expostos, segue a apresentação das categorias de análise dos dados, nas quais, estes foram agrupados tematicamente, a saber: *Dificuldades no aprendizado de Língua Inglesa; Concepções acerca da aprendizagem; Estratégias de avaliação na Língua Inglesa; Metodologias de ensino utilizadas em sala de aula.*

3.1 Dificuldades no aprendizado de Língua Inglesa

As maiores dificuldades encontradas cotidianamente em sala estão relacionadas à aprendizagem. Não diferente das demais áreas do conhecimento, a Língua Inglesa também se classifica como um dos fatores preconizadores por se tratar de um idioma, muitos acabam fracassando, pois por diversas vezes não são relacionados com o seu convívio social.

“Disparidade entre o livro didático e o conhecimento dos alunos, tendo que elaborar um material para o meu alunado”.
(Professor 34 anos, 05 anos de atuação)

“A língua inglesa é bem distante do contexto social que estão inseridos, e ainda têm dificuldade na oralidade”.

(Professor 27anos, 05 anos de atuação)

“A falta de material didático, a carga horária é muito reduzida [02 aulas semanais]. Procuo métodos que aprimore a interatividade dos alunos com a disciplina”.

(Professor 27 anos, 05 anos de atuação)

Dos resultados obtidos se constata que das dificuldades encontradas em Língua Inglesa para maioria dos professores é a questão do material didático, a distância da disciplina com a realidade dos alunos e a área de formação dos professores. DAMASCENO (2010) “esclarece que os docentes necessitam ser capacitados para atuarem nessa disciplina”, ou seja, é necessário que haja uma qualificação adequada para que a aprendizagem ocorra. Já AGUIAR (2002) afirma, que “é pela utilização da linguagem que o homem é capaz de construir a sua representação da realidade na qual está inserido”. O homem pertence ao ambiente, porém é necessário que ele se transforme através dele e se sinta integrante.

3.2 Concepções acerca da aprendizagem

Na sala de aula muitos são os problemas enfrentados pelos educadores desde conflitos escolares, familiares e emocionais, pois muitos são adeptos a modelos mais tradicionais e se apropriam de métodos ultrapassados, prejudicando o aprendizado de seus discentes, logo não promovem uma variação e particularização das estratégias pedagógicas. Com isso, o aluno conseguirá abstrair uma nova língua não apenas sabendo suas regras gramaticais, mas entendendo a cultura desse outro povo, pois assim ele conseguirá aprender para atingir seus objetivos Para tanto é necessário entender os vários conceitos de aprendizagem e como ela deve ocorrer de forma significativa na Língua Inglesa.

“Internalizar algo que seja útil para a sua vida profissional, pessoal, etc... Sobre a língua inglesa deveria ser ensinada “obrigatoriamente” desde as primeiras letras lado a lado da língua materna”.

(Professor, 04 anos de atuação)

“É quando o aluno torna-se capaz de utilizar o conteúdo da sala de aula da sua vida pessoal e social. Métodos que introduzam ali na vida dos discentes”.

(Professor 27 anos, 05 anos de atuação)

Para os professores o conceito de aprendizagem está relacionado à vida social e pessoal. E que a Língua Inglesa deve ocorrer desde a infância e de acordo com a realidade dos discentes. Segundo JOBIM (1997), ao fazer uso da linguagem, deixa-se de ser objeto ao tempo em que se é conhecido, reconquistando-se os lugares de sujeito e

autor no mundo em que se encontra estabelecido; é preciso que o ser busque sua identidade e que se sinta parte desse lugar.

Como se observa, as concepções acerca da aprendizagem apresentadas pelos docentes, é presente essa perspectiva de que se trata de um processo por meio do qual o aluno se apropria do conhecimento escolar de forma crítica e particular, compatibilizando com sua própria vida, conforme aponta NUNES (2009).

3.3 Estratégias de avaliação na Língua Inglesa

Muitas estratégias se encontram em discussão por educadores, desde que caminho a seguir, a qual projeto pedagógico se enquadra, ou seja, são inúmeras definições que levam ao caminho “ideal” a trilhar. Entretanto, se torna necessário que o docente saiba avaliar através de métodos diversificados seus alunos para que assim ocorra uma aprendizagem na Língua Inglesa com maior interesse e dedicação.

“Leitura, escrita, fala. Procuo incentiva-los a ler muitas obras que assim terão mais conteúdo de forma diversificada”.

(Professor, 04 anos de atuação)

“Exercícios de fixação, textos dialogados, músicas para cantar e traduzir e a prova escrita”.

(Professor 34 anos, 13 anos de atuação)

Como estratégias de avaliação a opinião dos respondentes está relacionado às práticas de leitura, escrita, exercícios, oralidade, traduções e a prova escrita. AGUIAR (2002, p. 31) afirma que, “o educando não deve ser considerado apenas como um receptor de informações, mas sim como sujeito inteligente, capaz de compreender e formar opinião, que deseja aprender, desenvolver suas habilidades, crescer, avaliar e julgar”. O professor é preciso estar atento para estimular as habilidades de cada aluno e que ele se sinta um ser ativo na sociedade.

Nesse sentido, AGUIAR (2002, p. 31) ainda aponta que “o processo de aprendizagem em ambiente escolar constitui um amplo campo de pesquisa”. Então, é preciso que o educador se aproprie de novos mecanismos que façam com que os educandos abstraíam ainda mais as informações passadas pelos professores e possam formular hipóteses. Dessa maneira, é possível através de novas estratégias de avaliação levar o aluno de forma processual e com maior potencial de fomento de novos aprendizados, já avaliação se configura como componente pedagógico fundamental para a aquisição de conhecimentos a sentir prazer em aprender a Língua Inglesa.

PAIVA (2013), elenca estudos como behaviorismo, aculturação, hipótese da gramática universal, hipótese do *input*, hipótese interacionista, hipótese do *output*, conexionismo e teoria sociocultural como propostas que podem contribuir com os processos de ensino e de aprendizagem, em especial por contribuir com os procedimentos avaliativos. Essas teorias podem ser utilizadas como forma de aprender e adquirir uma nova língua, valendo ressaltar que cabe ao docente seguir uma ou mais, dependendo que se quer alcançar, muito embora, pouco aplicadas por professores de língua estrangeira.

3.4 – Metodologias de ensino utilizadas em sala de aula

As metodologias utilizadas em sala de aula são bastante questionadas, por muitos estudiosos da educação, para tanto cabe refletir: será que existe um método que seja considerado o “ideal” para se trabalhar pedagogicamente? Há um método que corresponda ao modelo de padrão exigido pela sociedade? O que se sabe é que esses procedimentos devem ser dos mais diversos, preconizando que o educando sinta-se atraído e tenha vontade de aprender adaptando essas técnicas em favorecimento do melhor ensino/aprendizagem. Nessa ótica é indispensável que esses educadores modifiquem suas visões de ensino para que haja uma interação e um aprendizado mais necessário (AGUIAR, 2002). Sobre a questão do uso das metodologias, têm a palavra, os professores:

“Recortes, data-show, notebook, músicas, vídeos, “jogos” que envolvam as regras a serem aprendidas”.

(Professor, 04 anos de atuação)

“Conversação, exercícios, jogos, os recursos são o meu aparelho de som, CD, cartazes e quadro”.

(Professor 34 anos, 05 anos de atuação)

“Para as atividades orais: aparelho de som; data show. Para as atividades escritas: além do livro, slides e textos complementares. Para as atividades lúdicas, diferentes materiais que alegre o ambiente e torne a apresentação mais atrativa. Tais materiais podem ou não ser criados pelos alunos”.

(Professor 45 anos, 25 anos de atuação)

Para os professores as metodologias mais utilizadas são os recursos de mídia, recortes de revistas e jornais, músicas e o quadro de acrílico. Segundo AGUIAR (2002), “o educador é aquele que, com compromisso político, criatividade e competência técnica, deve estimular o educando a aprender e a se desenvolver, a buscar novos

conhecimentos”. O docente precisa procurar meios que estimulem o interesse de seus discentes, que às vezes sentem-se desmotivados pelas condições educacionais que são submetidos.

Em consonância com os pressupostos teóricos de VYGOTSKY (1998), ao dizer que o professor é responsável pela dinâmica de sala de aula, pelo complexo de inter-relações que dão origem aos processos volitivos da criança. Assim, conforme apontada a diversificação dos recursos e metodologias de ensino utilizadas pelos professores de língua inglesa, o educador tem o compromisso de fazer com que haja uma relação entre o mundo e o agora. Nesse sentido, haverá uma maior vinculação entre a teoria e prática entre o professor de língua estrangeira e o aluno para que ocorra a atribuição de significados por parte de cada sujeito.

4. CONCLUSÃO

As noções de distúrbio, transtorno, dificuldade e/ou problemas estão relacionadas ao ambiente escolar. Na Língua Inglesa não é diferente, pois por se tratar de uma língua “desconhecida” e um pouco distante da realidade de muitos alunos, alguns acabam fracassando.

Diante do que foi exposto as dificuldades encontradas em Língua Inglesa segundo a maioria dos professores, consiste em: falta de material didático, distância da disciplina com a realidade dos alunos e a área de formação dos professores, ainda incompatível ou deficiente. Sobre as concepções de aprendizagem em Língua Inglesa estão relacionados à vida social, pessoal e que ela deve ocorrer desde a infância e de acordo com a realidade dos discentes. Dentre as estratégias utilizadas pelos docentes estão elencadas às práticas de leitura, escrita, exercícios, oralidade, traduções e a prova escrita. Como metodologias e recursos muitos professores optam aos recursos de mídia, recortes de revistas e jornais, músicas e o quadro de acrílico.

Considerando os resultados obtidos é possível perceber que muitos educadores sentem a necessidade de buscar outros meios que possam favorecer o seu alunado, procurando conhecer melhor a realidade social em que ele está inserido. Tendo em vista que a utilização desses recursos não faz por si só uma aprendizagem, pois possuem professores que não obtêm tudo isso, mas que fazem uma grande diferença em sala. Por conseguinte, é preciso que a escola oportunize uma visão maior sobre a disciplina já que aprender a Língua Inglesa é lidar com diferentes identidades e formas de aprender.

A relevância dessa pesquisa é de fundamental importância, pois caracteriza a o conhecimento da realidade de ensino de professores da rede pública da microrregião piauiense, e mais especificamente conhecendo a prática e as queixas escolares apresentadas junto à disciplina Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, GermaineElshout de. **O ensino de língua inglesa.** – Teresina: EDUFPI, 2002.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília :MEC/SEF, 1998.
- CALDAS, Roseli Fernandes Lins. **Fracasso escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual.** Psicologia: Teoria e Prática – 2005, 7 (1): 21-33
- DAMASCENO, Dayse Sales. **DIFICULDADES DE AQUISIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO DE NÍVEL SUPERIOR.**Disponível em: <<http://www.artigonal.com/linguas-artigos/dificuldades-de-aquisicao-da-lingua-inglesa-no-ensino-de-nivel-superior-3622989.html>> em 07/11/2010
- JOBIM, Solange e Souza. **Infância e linguagem.** Campinas, SP: Papirus Editora, 1997.
- MONTREZOR e SILVA. **A dificuldade no aprendizado da Língua Inglesa.** Edições Unifoa. edição nº 10, agosto de 2009.
- NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos.** – Brasília: Liber Livro, 2009.
- PAIVA, V. L. M de Oliveira e. **Como o sujeito vê a aquisição de segunda língua.** 2013.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A Produção Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** – São Paulo: Atlas, 2007.
- SOUZA, Beatriz de Paula. **Orientação à Queixa Escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- SMITH, Corinne. **Dificuldades de aprendizagem de a-z: guia completo para educadores e pais;** tradução: Magda França Lopes. – Porto Alegre: Penso, 2012.
- VERONESE, M. V.; GUARESCHI, P. A. Hermenêutica de Profundidade na Pesquisa Social. **Revista de Ciências Sociais Unisinos.** São Leopoldo – RS, mai./ago., n.2, v.42, p. 89-93. 2006.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- VYGOTSKY, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone – Edusp, 1988.